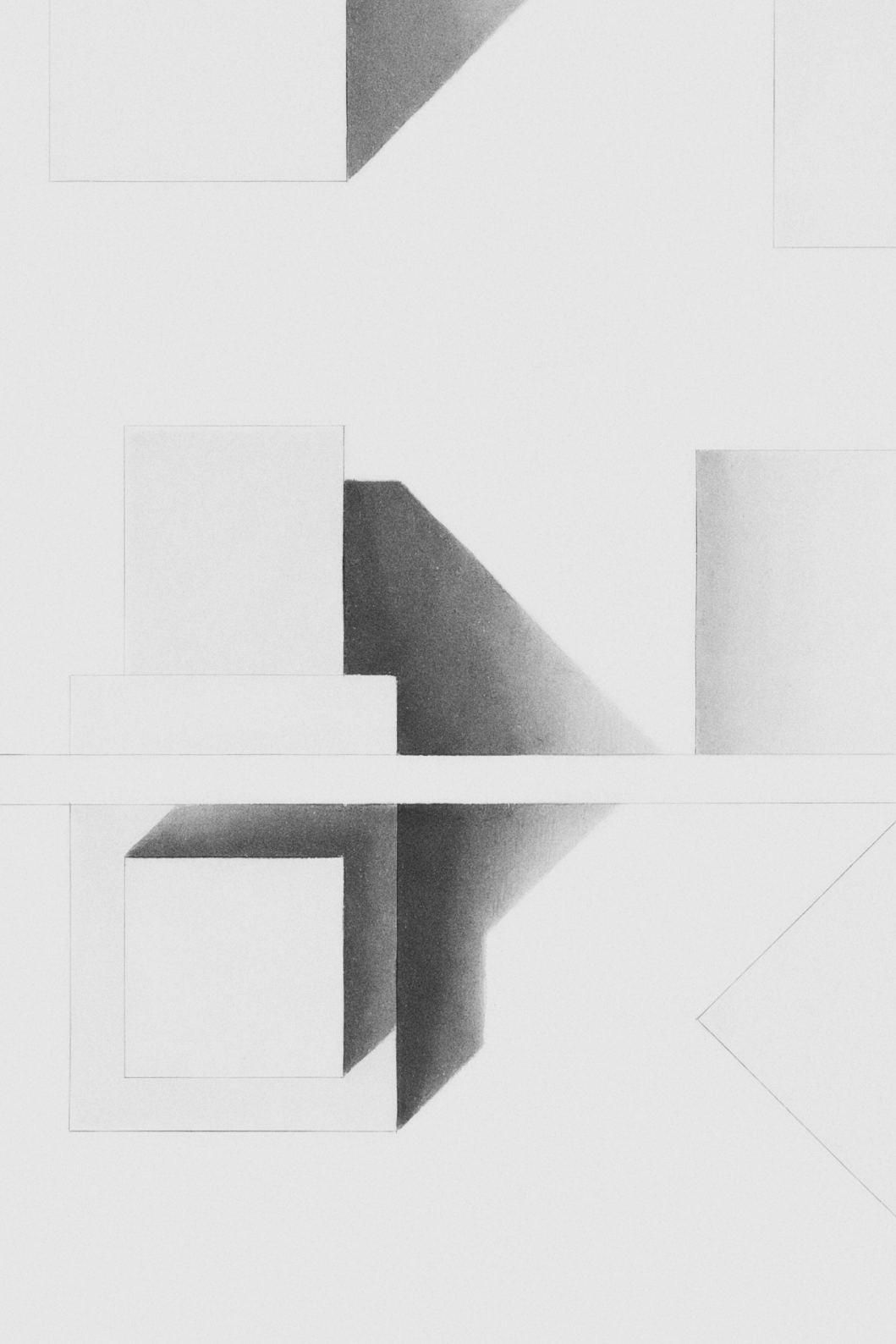






Alfredo dos
Santos Oliva

O QUE É A CONTEMPORANEIDADE?

um mapa da filosofia de **Byung-Chul Han**



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
Byung-Chul Han como personagem da contemporaneidade	9
O digital na contemporaneidade	21
O capitalismo neoliberal na contemporaneidade	53
Utopia na contemporaneidade	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	111

INTRODUÇÃO

O projeto que vou desenvolver é o de escrever uma introdução à filosofia de Byung-Chul Han que teria como principal problema a seguinte questão: “Como a filosofia de Byung-Chul Han pode nos ajudar a compreender o mundo contemporâneo?” Uma vez que interpreto o pensamento do autor como sendo conectado ao campo da prática, achei que seria interessante refletir sobre os efeitos do seu pensamento sobre as nossas vidas na contemporaneidade, ao mesmo tempo em que eu apresentaria os mais persistentes temas de seus livros.

Eu precisaria criar um plano mais detalhado e uma forma de fazer isso é elaborar algumas outras perguntas mais específicas, como as que seguem: 1. Quem é Byung-Chul Han? (Nesse tópico eu procurarei identificar alguns dados sobre o pensador asiático a partir de suas entrevistas e alusões a si em diversas obras); 2. Que é o mundo digital para Byung-

Chul Han? (Nesse item eu irei abordar alguns conceitos importantes como “hiperculturalidade”, “enxame digital”, “sociedade da transparência”, “panóptico digital” e “não-coisas”); 3. Que é o capitalismo neoliberal para Byung-Chul Han? (Para finalizar seu universo de conceitos críticos, eu analisarei conceitos como “sociedade do cansaço”, “sociedade paliativa”, “psicopolítica, poder e violência” e “infocracia”); 4. Como criar um mundo, de acordo com Byung-Chul Han? (O último capítulo irá se deter sobre a dimensão utópica do seu pensamento, ao trabalhar noções com “afabilidade”, “ritualização”, “jogo e uso lúdico da linguagem”, “louvor à Terra”, “vida contemplativa” e “falando sobre Deus”).

O que me resta fazer na sequência é detalhar o que pretendo com cada pergunta, assim como ensaiar algumas possíveis respostas. Como se pode ver, há um movimento nas quatro grandes perguntas formuladas: (1) procuro começar apresentando o autor e o seu modo de fazer filosofia, prossigo (2) discutindo o que é o mundo digital para o autor e (3) a sua análise do sistema capitalista dos dias de hoje, de modo que finalizo (4) abordando a dimensão distópica ou utópica de sua obra.

BYUNG-CHUL HAN COMO PERSONAGEM DA CONTEMPORANEIDADE

Para apresentar o autor, eu começaria com uma entrevista em que ele fala um pouco sobre si e bastante sobre seu modo de filosofar e os temas com os quais tem se ocupado: “Eros vence a depressão: uma entrevista com Ronald Dürker e Wolfram Eilenberger”.¹

Tenho um canal no YouTube.² Nele, publico vídeos sobre diversos temas, dentre eles a filosofia de Byung, que é costumeiramente apresentado como um “filósofo asiático, nascido na Coreia do Sul, em 1959, que vive na Alemanha”, e um “ensaísta sobre o mundo contemporâneo”.

1 HAN, B. C. **Capitalismo e impulso de morte**: ensaios e entrevistas. Petrópolis: Vozes, 2021 [2019], pp. 146-163.

2 ALFREDO OLIVA. Disponível em: <[youtube.com/channel/UCzDtKhcf0c9c9wvOMIT9-FQ](https://www.youtube.com/channel/UCzDtKhcf0c9c9wvOMIT9-FQ)>. Acesso em 01 de agosto de 2025.

Podemos acrescentar mais algumas coisas a essa brevíssima apresentação: (1) Ele era um operário que decidiu virar filósofo e, para isso, “fugiu” da Coreia do Sul para a Alemanha; (2) Os temas filosóficos que aborda partiram da percepção de que o mundo em que viveu na infância e adolescência é muito diferente do que vivemos na atualidade; (3) Sua filosofia pode ser caracterizada como sendo eminentemente prática, tal como Pierre Hadot e, na sua esteira, Michel Foucault, que perceberam como era experimentada no mundo antigo; (4) Na Alemanha e, suspeito, em vários lugares do mundo, fazer filosofia tendo a vida prática como principal foco não é algo muito bem-visto, em função de um preconceito intelectualista e/ou academicista; (5) Os temas filosóficos que Byung se ocupa são aqueles que nos afetam no nosso cotidiano, portanto, são questões muito práticas e próximas de todos nós.

Um operário que virou filósofo

Ele conta que precisou mentir para seus pais para poder sair de seu país e seguir para a Alemanha para estudar filosofia. Como ele “precisava” se preparar para ser um operário no campo da metalurgia, tornar-se um filósofo era um desvio de percurso muito grande. Além disso, sabemos que há um preconceito das sociedades neoliberais em torno de carreiras que não são vistas como “úteis” ou “geradoras de

renda”, como alguns supõem ser a filosofia. O fato de ter-se tornado um estrangeiro na Alemanha desde a juventude tem marcado o seu modo de filosofar. Nos seus livros, o tempo todo vemos alusões e muita empatia por pessoas que estão vivendo fora de seus países de origem.

Sim, eu cheguei à Alemanha com a carta de admissão para a graduação em metalurgia na Universidade Clausthal de Tecnologia, em Zellerfeld, perto de Göttingen. Disse aos meus pais que iria continuar meu estudo técnico na Alemanha. Tive que mentir para eles, ou então não teriam me deixado vir. Coloquei-me a caminho, então, de um país completamente diferente, cuja língua na época eu não sabia falar, nem escrever, e me lancei em uma graduação completamente diferente. Era como um sonho. Eu tinha, na época, 22 anos.³

Na citação acima, nós vemos a coragem, a ousadia e a capacidade de inovação de Byung-Chul Han. É muito interessante o modo como ele lidou com uma situação adversa, com um obstáculo que parecia intransponível e, ao mesmo tempo, como ele produziu uma solução inovadora. E, claro, também chama a atenção o fato de que você tem

3 HAN, B. C. **Capitalismo e impulso de morte**: ensaios e entrevistas. Petrópolis: Vozes, 2021 [2019], pp. 146-147.